



OPINIÃO

A ENGENHARIA PORTUGUESA EM ANGOLA

CARLOS MATIAS RAMOS

BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ENGENHEIROS DE PORTUGAL

Portugal tem na Engenharia uma das suas mais fortes embaixadoras. Acontece que esta não é uma condição recente, ocasionada pela debilidade da estrutura económica e financeira actual do País que gerou a necessidade de empresas e profissionais procurarem e apostarem noutros pontos do globo, resultando, ainda que não sendo esse o principal propósito, no reforço da presença de Portugal no Mundo.

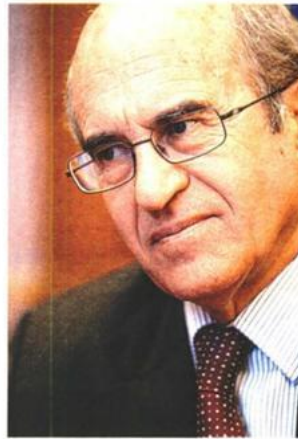
Esta é, sim, uma condição que remonta há dezenas de anos e que enriquece as páginas da História portuguesa, com múltiplos exemplos de intervenções da nossa Engenharia e dos nossos profissionais nos diferentes continentes, contribuindo para o desenvolvimento económico de muitas nações, para a melhoria das condições de vida dos seus povos e para o bem-estar comum.

Angola faz, indubitavelmente, parte dessa História.

O Continente Africano, por razões que a mesma História também relata, tem sido palco de uma das mais relevantes presenças de empresas portuguesas nesse Continente por parte do sector da construção, bem visível em muitas obras de grande complexidade que pontuam por todo o território, com destaque para grandes barragens, edifícios oficiais, infra-estruturas agrárias, projectos mineiros e, muito particularmente, nas suas principais infra-estruturas de transportes, sejam elas rodoviárias, ferroviárias, aeroportuárias ou portuárias.

A ligação de Portugal a Angola, por intermédio da Engenharia, é, como se vê, profunda e potenciadora de uma forte conexão social e cultural entre os povos dos dois países.

Na actualidade, África continua a ser o principal mercado externo das empresas portuguesas, representando, em 2013, 74,3% do volume de negócios internacionais do sector português da construção. De igual modo, as empresas portuguesas deste sector constituem, no universo europeu, as segundas em volume de facturação em África, o que demonstra a relevância



atribuída por aqueles países à nossa capacidade técnica.

Trata-se de indicadores de relevo, que decorrem, em grande parte, dos planos de desenvolvimento determinados por alguns dos seus governos, com destaque para os Planos de Desenvolvimento do Governo Angolano.

Estes Planos têm uma forte motivação de justiça social e de desenvolvimento humano, com o objectivo subjacente de garantir a satisfação das necessidades básicas das populações. Destaca-se a relevância dos sectores da água e resíduos, da energia, das obras públicas, dos transportes, do urbanismo e ambiente, assim como a das comunicações.

Na sua materialização, é com orgulho que refiro a qualidade e o reconhecimento da Engenharia portuguesa, presente em várias áreas, nomeadamente na construção, que motivou, inclusivamente, a atribuição do Prémio SECIL de Engenharia Civil à Ponte 4 de Abril sobre o rio Catumbela, com projecto da autoria do engenheiro português Armando Rito.

Na base do sucesso desta, como de tantas outras intervenções de profissionais e de empresas portuguesas em Angola, está o passado técnico e cultural comum já referido, que permitiu um grande conhecimento da realidade social e cultural do povo angolano, a fácil ligação entre os técnicos dos dois países e, em particular, dos engenheiros, mobilizadora de

uma cooperação que desejamos cada vez mais efectiva.

Esta cooperação passa por um maior empenho na formação participada e conjunta dos engenheiros dos dois países e no estabelecimento de parcerias entre as suas instituições académicas de Engenharia, que permitam potenciar a formação com base no conhecimento privilegiado das necessidades de Angola e numa cultura de transferência de conhecimento.

É igualmente determinante a promoção da homogeneização das normas e regulamentos que regem o sector, independentemente do país que os elabora, como forma de garantia da universalidade geográfica da sua aplicação e de maior participação da Engenharia Angolana.

A Ordem dos Engenheiros está determinada a potenciar as parcerias e colaborações necessárias que resultem na valorização da Engenharia enquanto área de conhecimento fundamental à vida do ser humano e ao desenvolvimento económico, bem como pugnar pelo estímulo à manutenção dos laços que unem Portugal e Angola, e que a Engenharia muito ajudou a "construir".

Por cá, discutem-se os fundos estruturais da União Europeia até 2020, que congregam alguns dos principais investimentos a realizar em Portugal nos próximos anos, nomeadamente no sector da construção e obras públicas, e cuja programação deixa antever a necessidade de uma forte intervenção da Engenharia. Esta problemática será debatida no XX Congresso Nacional da Ordem dos Engenheiros, dedicado ao tema central "Engenharia 2020 - Uma Estratégia para Portugal", que hoje começa no Centro de Congressos da Alfândega do Porto.

A finalizar, quero manifestar aos engenheiros portugueses que exercem a sua actividade em Angola o reconhecimento da Ordem dos Engenheiros de Portugal pelo trabalho desenvolvido nesse País, trabalho que tanto tem contribuído para o prestígio da Engenharia portuguesa e para o desenvolvimento económico e social de Angola.